

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GENILSON ARAUJO SILVA

**AVALIAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DA CIA. HERING S/A FRENTE AO
COVID-19**

**Rio de Janeiro – RJ
2022**

GENILSON ARAUJO SILVA

**AVALIAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DA CIA. HERING S/A FRENTE AO
COVID-19**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Orientador: Prof. Odilanei Santos.

**Rio de Janeiro – RJ
2022**

GENILSON ARAUJO SILVA

**AVALIAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DA CIA. HERING S/A FRENTE AO
COVID-19**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), aprovada pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. Odilanei Morais dos Santos - UFRJ

Profa. Ms. Thais Azzolini Piva

Prof. Ms. Anderson Monteiro de Andrade

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2022.

Dedico este trabalho aos meus pais e minha esposa que sempre me deram todo apoio e suporte para que fosse possível chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vão para meus pais, esposa e amigos que me possibilitaram ajuda e apoio para a realização deste trabalho.
Agradeço também ao meu orientador que me deu toda orientação, apoio e foi paciente comigo durante todo o desenvolvimento do presente trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1.1 Formulação do problema de pesquisa	11
1.2 Objetivos.....	11
1.2.1 Objetivo geral.....	11
1.2.2 Objetivos específicos.....	11
1.3 Justificativa	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 COVID 19: IMPLICAÇÕES PARA OS NEGÓCIOS	12
2.2 ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA CRISE POR PARTE DAS EMPRESAS.....	14
3 METODOLOGIA	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1 ANÁLISE DOS INDICADORES	18
4.1.1 Gestão da Liquidez e Dinâmica Financeira	18
4.1.2 Dinâmica financeira	19
4.1.3 Capital Investido Líquido, Posição Financeira Líquida e Endividamento	20
5 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Gestão de Liquidez.....	17
Tabela 2 – Dinâmica Financeira.....	17
Tabela 3 – Capital Investido Líquido.....	18
Tabela 4 – Posição Financeira Líquida.....	18
Tabela 5 – Endividamento.....	19
Tabela 6 – Construção EBTIDA.....	19
Tabela 7 – Indicadores de Lucratividade.....	20

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar o desempenho e as estratégias utilizadas pela Cia. Hering S/A a fim de garantir sua sobrevivência frente à crise do Covid-19. À medida que a pandemia do coronavírus continua a se espalhar globalmente, necessário se faz continuar trabalhando para analisar o impacto comercial proporcionado pelo vírus em cada um dos setores econômicos. Por meio deste estudo, será possível entender melhor as implicações comerciais e econômicas que o coronavírus tem nas empresas, bem como as estratégias adotadas pelas mesmas para superar esses tempos de crise. Para a realização do estudo foi feita a análise das demonstrações contábeis dos anos de 2019 e 2020 da empresa Cia. Hering S/A. Ao final, apesar dos resultados líquidos positivos garantidos pela boa gestão estratégica, evidenciou-se que a empresa sofreu grande impacto com a pandemia.

Palavras-chave: Avaliação econômico-financeira. Pandemia. Hering. Covid-19.

ABSTRACT

This study aims to analyze the performance and strategies used by Cia. Hering S/A in order to guarantee its survival in the face of the Covid-19 crisis. As the coronavirus pandemic continues to spread globally, it is necessary to continue working to analyze the commercial impact provided by the virus in each of the economic sectors. Through this study, it will be possible to better understand the commercial and economic implications that the coronavirus has on companies, as well as the strategies adopted by them to overcome these times of crisis. In order to carry out the study, the financial statements for the years 2019 and 2020 of the company Cia. Hering S/A were analyzed. In the end, despite the positive net results guaranteed by good strategic management, it was evident that the company suffered a great impact from the pandemic.

Keywords: Evaluation economic-financial. Pandemic. Hering. Covid-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 pode ser considerada o segundo grande choque a atingir o Brasil e a economia global nas duas primeiras décadas deste século. Primeiro, experimentamos a crise financeira de 2008-2009 e agora a pandemia do COVID-19. Cada uma dessas crises confrontou a economia global, e o sistema financeiro em particular, com diferentes desafios, sendo a crise do COVID-19 provavelmente a pior. Segundo o Banco Mundial (2020), o encolhimento da economia global em 2020 representa a recessão global mais profunda desde a Segunda Guerra Mundial.

A perda humana devido à pandemia do COVID-19 continua sendo grande e o custo econômico também foi severo. Os custos sociais da perda de emprego e o consequente impacto negativo no bem-estar dos indivíduos e das comunidades não podem ser suficientemente enfatizados. De acordo com o Portal G1 (2021), a perda de emprego chegou a 255 milhões no ano de 2020.

A pandemia impactou os fluxos de caixa de muitas empresas em diversos países, com certos segmentos sendo significativamente mais afetados do que outros. Empresas maiores, bem como as de médio e pequeno porte enfrentam até hoje eventos contrários significativos, incluindo dificuldades financeiras, sendo que muitas encerraram suas atividades e fecharam suas portas. De acordo com Oliveira (2020), esse número chegou a 716 mil empresas.

Embora o efeito seja temporário para algumas, muitas empresas o experimentarão a longo prazo, levando a dificuldades financeiras. Por exemplo, algumas empresas têm modelos de negócios incompatíveis com o distanciamento social; as empresas dos setores industrial e energético sofrem com a queda na demanda por seus produtos.

Nessas circunstâncias, traçar estratégias torna-se crucial para impedir que os desafios de liquidez se transformem em desafios de solvência. De modo geral, o setor empresarial não financeiro do Brasil entrou nessa crise com altos níveis de endividamento em seus balanços.

“A análise dos indicadores é uma ferramenta relevante para os usuários da informação contábil e quando se deseja evidenciar a situação financeira e econômica da organização, essa análise é imprescindível” (SOUSA, 2020, p. 8).

Sendo assim, há a necessidade de um estudo mais aprofundado a respeito do tema, onde será realizada uma análise das demonstrações contábeis dos anos de 2019 e 2020 da Cia Hering S/A.

1.1 Formulação do problema de pesquisa

Qual o desempenho e quais as estratégias de gestão utilizadas pela Cia. Hering S/A a fim de garantir sua sobrevivência frente à crise do Covid-19?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar o desempenho e as estratégias utilizadas pela Cia. Hering S/A a fim de garantir sua sobrevivência frente à crise do Covid-19.

1.2.2 Objetivos específicos

- Descrever o impacto da pandemia no desempenho da empresa Hering S/A;
- Analisar as demonstrações contábeis dos anos de 2019 e 2020 da Cia. Hering S/A;
- Verificar as estratégias utilizadas pela Cia. Hering S/A para manter um bom desempenho e garantir sua sobrevivência frente à pandemia.

1.3 Justificativa

À medida que a pandemia do coronavírus continua a se espalhar globalmente, necessário se faz continuar trabalhando para analisar o impacto comercial do vírus em cada uma das áreas de indústria e comércio.

Por meio desse estudo, é possível entender melhor as implicações comerciais e econômicas que o coronavírus teve na empresa, bem como as estratégias adotadas para superar esses tempos de crise.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COVID 19: IMPLICAÇÕES PARA OS NEGÓCIOS

Segundo Oliveira (2020), durante grande parte da pandemia do Covid-19, os líderes tentaram se preparar para o que poderia acontecer. Atualmente, algumas dessas possibilidades chegaram como desafios inegáveis que exigem novas formas de operar, sendo essencial que sejam analisadas as consequências, incluindo inflação, problemas de saúde mental dos jovens, um padrão de crescimento abalado e a demanda por um melhorar o atendimento ao cliente.

Sua disseminação deixou as economias e empresas cortando os custos, enquanto os governos lutavam com novas medidas de quarentena para combater a propagação do vírus. Apesar do desenvolvimento de novas vacinas, muitos ainda se perguntam como será a recuperação (OLIVEIRA, 2020).

De acordo com o site Parmais (2021), grandes mudanças nas bolsas de valores, onde as ações das empresas são compradas e vendidas, podem afetar o valor das pensões ou contas de poupança individual. O FTSE¹, o *Dow Jones Industrial Average*² e o *Nikkei*³ tiveram grandes quedas à medida que o número de casos de Covid-19 cresceu nos primeiros meses da crise.

As principais bolsas da Ásia e dos EUA se recuperaram após o anúncio da primeira vacina em novembro de 2021, mas o FTSE ainda estava em território negativo. Em resposta, os bancos centrais de muitos países reduziram as taxas de juros. Isso deveria, em teoria, baratear os empréstimos e estimular os gastos para impulsionar a economia (PARMAIS, 2021).

Alguns mercados recuperaram terreno no início de 2021, mas essa era uma tendência normal conhecida como "efeito janeiro". Os analistas estiveram preocupados que a possibilidade de mais quarentenas poderia desencadear mais volatilidade no mercado (PARMAIS, 2021).

Muitas pessoas perderam seus empregos ou viram suas rendas cortadas. As taxas de desemprego aumentaram nas principais economias. No Brasil, a proporção de pessoas

¹ FTSE 100 vem de Financial Times and Stock Exchange Group, e representa as 100 maiores empresas listadas na LSE, a Bolsa de Londres.

² O índice Dow Jones também é conhecido como Dow Jones Industrial Average, está entre os principais indicadores financeiros do mercado de ações.

³ Nikkei é um índice do mercado de ações da Bolsa de Valores de Tóquio.

desempregadas atingiu um total anual de 13,4% entre 2020 e 2021, segundo o Fundo Monetário Internacional - FMI (2021), sinalizando o fim de uma década de expansão do emprego.

Milhões de trabalhadores também foram colocados em esquemas de retenção de empregos apoiados pelo governo, já que partes da economia, como turismo e hospitalidade, quase pararam, no ano de 2020 (FMI, 2021).

O número de novas oportunidades de emprego ainda é muito baixo em muitos países. As vagas de emprego no Brasil voltaram ao mesmo nível de 2019, mas estão atrasadas na França, Espanha, Reino Unido e vários outros países. Alguns especialistas alertaram que pode levar anos até que os níveis de emprego retornem aos observados antes da pandemia (FMI, 2021).

O FMI (2021) estima que a economia global encolheu 4,4% em 2020. A organização descreveu o declínio como o pior desde a Grande Depressão da década de 1930.

A única grande economia a crescer em 2020 foi a China, que apresentou um crescimento de 2,3%. Espera-se que a recuperação em grandes economias dependentes de serviços que foram duramente atingidas pelo surto, seja lenta (FMI, 2021).

O setor de viagens foi gravemente prejudicado, com companhias aéreas cortando voos e clientes cancelando viagens de negócios e feriados. Novas variantes do vírus forçaram muitos países a introduzir restrições de viagem mais rígidas. Dados do serviço de rastreamento de voos Flight Radar (2021) mostram que o número de voos globalmente sofreu um grande impacto em 2020 e ainda está longe de se recuperar.

O setor hoteleiro foi duramente atingido, com milhões de empregos e muitas empresas falindo. Os dados da Transparent (2021), uma empresa de inteligência líder do setor que cobre mais de 35 milhões de anúncios de hotéis e aluguéis em todo o mundo, registraram uma queda nas reservas em todos os principais destinos de viagem. Bilhões de dólares foram perdidos em 2020.

O movimento do varejo sofreu quedas sem precedentes, já que os compradores ficaram em casa. Novas variantes e surtos de casos pioraram os problemas. O número de pedestres caiu ainda mais desde a primeira quarentena, de acordo com a empresa de pesquisa ShopperTrak (2020).

Pesquisas sugerem que os consumidores ainda estão ansiosos com o retorno às lojas. A gigante da contabilidade EY diz que 67% dos clientes agora não estão dispostos a viajar mais de 5 quilômetros para fazer compras. Essa mudança no comportamento de compras

impulsionou significativamente o varejo online, com uma receita global de US\$ 3,9 trilhões em 2020.

De acordo com Parmais (2021), governos de todo o mundo prometeram bilhões de dólares para uma vacina e opções de tratamento contra o Covid-19. As ações de algumas empresas farmacêuticas envolvidas no desenvolvimento de vacinas dispararam.

Moderna, Novavax e AstraZeneca tiveram aumentos significativos. Mas a Pfizer viu o preço de suas ações cair. A parceria com a BioNTech, o alto custo de produção e gestão da vacina e o crescente número de concorrentes de mesmo porte reduziram a confiança dos investidores na empresa para ter maior receita em 2021 (PARMAIS, 2021).

Várias empresas farmacêuticas começaram a distribuir doses e muitos países iniciaram seus programas de vacinação no ano de 2020. Muitos outros, como Johnson & Johnson e Sanofi/GSK, se juntaram à distribuição de vacinas durante 2021 (PARMAIS, 2021).

2.2 ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA CRISE POR PARTE DAS EMPRESAS

Segundo Marques *et al.* (2021), a crise econômica gerada pela doença do coronavírus teve um impacto significativo em todo o mundo e atingiu uma estrutura produtiva e empresarial com fragilidades que se originaram ao longo de décadas.

No entanto, uma realidade deve ser mencionada: uma pandemia como a causada pelo coronavírus Covid-19 torna-se um amplificador de tendências e vulnerabilidades existentes, ou seja, retrata ou evidencia as fragilidades das organizações, especialmente no âmbito digital. Assim, a crise atuou como um acelerador para algumas das tendências atuais. As empresas que investem em resiliência estratégica, operacional e financeira aos riscos globais emergentes estão mais bem posicionadas para responder e se recuperar. Da mesma forma, aquelas que avaliam e repensam seus modelos de negócios não só resistem aos efeitos da crise, mas também as aproveita (MARQUES *et al.*, 2021).

Uma das formas para vencer a crise utilizada por muitas organizações foi a gestão de negócios para garantir a continuidade. Todos os esforços foram direcionados para avaliar os riscos que poderiam representar ameaças e mitigar o impacto financeiro e operacional que as medidas de contenção da pandemia poderiam ter nas empresas (MARQUES *et al.*, 2021).

De acordo com Oliveira e Pochmann (2020), na medida do possível, esforços foram feitos para garantir a estabilidade do pessoal e do relacionamento com clientes e fornecedores,

coordenando, juntamente com autoridades e governos estaduais e locais, a resposta aos eventos decorrentes da crise.

A prioridade de muitas organizações durante uma pandemia era a segurança e o bem-estar de sua força de trabalho, pois os funcionários não podiam se concentrar nas responsabilidades do trabalho quando seu bem-estar e o de sua família estavam em risco (OLIVEIRA; POCHMANN, 2020).

Muitas organizações criaram uma equipe de resposta à crise. Diferenciando os riscos operacionais, tecnológicos, financeiros ou cibernéticos daqueles decorrentes de uma pandemia como a atual, foi importante montar equipes de resposta que adaptassem e otimizassem os protocolos de resposta existentes de acordo com as diferentes variáveis que poderiam surgir em uma contingência deste tipo: impacto no setor ou indústria; medidas de contenção; duração do mesmo; gravidade do vírus; velocidade de propagação e ajuda dos governos (OLIVEIRA; POCHMANN, 2020).

Outro fator importante foi o desenvolvimento de uma sólida estratégia de comunicação. Essa fase pôde ser construída ao longo da contingência e desdobrada tanto para o público externo quanto para o interno. Uma estratégia de comunicação eficaz teve resultados positivos em: estabilidade e tranquilidade dos colaboradores; manter a confiança por parte de clientes e fornecedores; o apoio dos mesmos clientes, outras empresas do setor e entidades governamentais; reputação empresarial (OLIVEIRA; POCHMANN, 2020).

Para Marques *et al.* (2021), a comunicação era constante, transparente e consistente em cada um dos canais, tradicionais e digitais, buscando criar conteúdo de valor padronizado sobre prevenção, mitigação de riscos, segurança epidêmica, boas práticas de autocuidado, saúde mental, recomendações de trabalho remoto, atendimento ao cliente protocolos, entre outros.

Tendo sob controle os pontos acima, as empresas focaram em adotar ou fortalecer sua responsabilidade social ou, em outras palavras, fazer a coisa certa de acordo com os valores de cada empresa (MARQUES *et al.*, 2021).

Esses valores tiveram lugar no momento de incerteza e ansiedade. Um dos principais componentes da responsabilidade social corporativa é colocar um rosto humano nas organizações por meio de comunicação empática, compreensão e apoio, tanto moral quanto financeiro, para aqueles que mais precisam (MARQUES *et al.*, 2021).

Desta forma, muitas organizações conseguiram superar a crise e continuam com suas portas abertas.

3 METODOLOGIA

Para o referencial teórico foi utilizada a pesquisa bibliográfica do tipo descritiva, onde foram pesquisados artigos em bancos de dados eletrônicos, utilizando-se as palavras-chave: pandemia, Covid 19, impacto, negócios e empresas. O material selecionado foi resumido e devidamente referenciado e utilizado para compor este tópico.

Para o tópico de resultados e discussão foi utilizada a pesquisa descritiva, com o método qualiquantitativo, bem como pesquisa documental e um estudo de caso, onde foi realizada a análise das demonstrações contábeis dos anos de 2019 e 2020 da empresa Cia. Hering S/A, as quais foram extraídas da Bolsa de Valores.

Foi feita a análise das demonstrações financeiras da empresa, onde por meio de seu Balanço Patrimonial e sua Demonstração de Resultado do Exercício foram analisados os seguintes indicadores, utilizando o modelo Fleuriet: Gestão de Liquidez, Dinâmica Financeira, Capital Investido Líquido, Posição Financeira Líquida, Endividamento, Indicadores de Lucratividade, de Rentabilidade e Criação de Valor – EVA.

Com relação à análise da estratégia adotada pela empresa, esta foi realizada através de conteúdo de comunicado ao mercado da empresa.

A principal limitação para este estudo de caso foi o tempo de realização da pesquisa e a dificuldade em interpretar os dados devido a subjetividade do comunicado ao mercado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de caso foi realizado com base nos dados obtidos na Bolsa de Valores Brasileira da empresa Cia. Hering S/A, a qual teve sua fundação no ano de 1880, sendo que atualmente domina o mercado nacional e da América Latina, trabalhando com vendas nos ramos da indústria e do varejo.

De acordo com Hering (2020), a empresa possui diversas lojas físicas que atuam tanto no atacado quanto no varejo, atuando também no e-commerce e tendo várias franquias do ramo de vestuário. No ano de 1966 começou a exportar seus produtos e abriu seu capital. Em 1993 passou a trabalhar com três tipos de públicos: masculino, feminino e infantil.

No ano 2000 passou por uma reestruturação financeira, momento em que abriu o capital por meio de uma Oferta Pública Inicial – IPO, e através da plataforma Omnichannel passou a ter atendimentos *online* e *offline*, a fim de atender a demanda de seus clientes (HERING, 2020).

Dados do G1 (2020) apontam que no ano de 2020, devido à crise da pandemia, a empresa observou um queda de 89,2% de seus lucros, em comparação com o mesmo período de 2019, o que trouxe à mesma um encolhimento de 27,2% de sua receita líquida trimestral. Porém, devido a seu e-commerce conseguiu obter um aumento de 212% em seu lucro líquido, quando comparado ao segundo trimestre do ano de 2019.

4.1 ANÁLISE DOS INDICADORES

4.1.1 Gestão da Liquidez e Dinâmica Financeira

Pela Tabela 1, observa-se que a empresa Cia. Hering S/A não conseguiu que sua gestão de liquidez permanecesse estável do ano de 2019 para o ano de 2020, reduzindo seu saldo de tesouraria em 34,79%, assim a necessidade de capital de giro tornou-se evidente, bem como demonstrou que sua liquidez se encontra em declínio, tendo em vista que seu capital de giro encolheu em 10,49%. A empresa foi afetada pela pandemia em 2020, assim sendo, houve uma piora de 2019 para 2020.

	2020	2019	AH%
Tesouraria	209.337	321.019	-34,79
Necessidade de capital de giro	585.875	567.393	3,26%
Capital de giro	795.212	888.412	-10,49%

Tabela 1 – Gestão de Liquidez
Fonte: Elaborada pelo Autor (2022)

4.1.2 Dinâmica financeira

Pela Tabela 2 observa-se que a empresa melhorou o ciclo financeiro do ano de 2019 para o ano de 2020, mesmo havendo sido constatada uma piora na gestão de liquidez. O prazo médio de estocagem apresentou um crescimento de 2019 para 2020 em torno de 15,63%, sendo o mesmo elevado, no entanto o prazo médio de recebimento foi diminuído em 3,26%. No que diz respeito ao pagamento aos fornecedores a Cia. Hering S/A em 2019 tinha um prazo de 64 dias e no ano de 2020 aumentou esse prazo para 88 dias, aumentando em 38,67%, desta forma a empresa contou com maior numerário em caixa, tendo em vista a diminuição do prazo médio de recebimento e aumento do prazo para pagamento aos fornecedores.

	2020	2019	AH%
PME ⁴	126,91	109,76	15,63%
PMR ⁵	150,93	156,02	-3,26%
PMP ⁶	88,30	63,58	38,87%
CF ⁷	189,54	202,19	-6,26%

Tabela 2 – Dinâmica Financeira
Fonte: Elaborada pelo Autor (2022)

⁴ É o prazo médio de estoque. É um indicador que está relacionado ao custo que a empresa tem com produtos em estoque. Com ele, é possível determinar o período máximo em que o produto pode ficar armazenado, sem que gere prejuízo.

⁵ É o prazo médio de recebimento de vendas. É um indicador que nos ajuda a entender quantos dias, em média, a empresa demora para receber o pagamento pelas suas vendas.

⁶ É o prazo médio de pagamento. É um indicador que nos permite calcular quanto tempo a empresa leva para quitar suas dívidas com seus fornecedores a partir da data de compra.

⁷ Ciclo financeiro equivale ao período em número de dias que decorrem entre a data em que os fornecedores são pagos, para as compras de matéria-prima e insumos, por exemplo, e a data em que a empresa recebe pela venda dos produtos fabricados com tais insumos.

4.1.3 Capital Investido Líquido, Posição Financeira Líquida e Endividamento

Como pode ser observado pela Tabela 3, do ano de 2019 para 2020 houve um aumento no capital investido líquido em 28,81%, o que propiciou um aumento dos outros ativos operacionais em 119,63%.

Pelo Balanço Financeiro da Cia. Hering S/A ficou patente que houve um crescimento de 121,74% nos Tributos a Recuperar e de 65,27% nas Despesas Antecipadas do ano de 2019 para o ano de 2020, sendo esse crescimento do Ativo Operacional significantes para a empresa, mesmo havendo uma queda nas Contas a Receber de Clientes em torno de 3,26%.

A Necessidade de Capital de Giro fica evidente, tendo em vista que a crise afetou a empresa de forma que suas disponibilidades foram diminuídas, bem como tem-se observado um aumento nas dívidas com os fornecedores no percentual de 38,87% se comparado os anos de 2019 e 2020.

O prazo médio de estocagem está em torno de 15,62%, comprovando-se que a empresa passou a vender menos, e por consequência, os produtos tem ficado mais tempo estocados, diminuindo assim a Necessidade de Capital, porém, as vendas contribuíram para a elevação da Necessidade de Capital.

	2020	2019	AH%
(+) Contas a Receber de Clientes	443.894	458.856	-3,26%
(+) Estoques	373.266	322.824	15,63%
(+) Outros Ativos Operacionais	144.278	65.692	119,63%
(-) Fornecedores	259.701	187.008	38,87%
(-) Outros Passivos Operacionais	115.862	92.971	24,62%
Necessidade de Capital de Giro	585.875	567.393	3,26%
(+) Ativo não Circulante	911.325	598.158	52,36%
(-) Passivo Não Circulante Operacional	23.533	21.469	9,61%
(=) Capital Investido Líquido	1.473.667,00	1.144.082,00	28,81%

Tabela 3 – Capital Investido Líquido
Fonte: Elaborada pelo Autor (2022)

Com relação à posição financeira da empresa, observa-se um aumento em suas dívidas de curto prazo em um percentual de 471,61%, ocasionado pelo aumento de 761,57% da conta Empréstimos e Financiamentos, se comparado seus valores do ano de 2019 e 2020. Com isso, percebe-se que em 2019 essa mesma conta girava em torno de 59,1% de seu Passivo Financeiro e no ano de 2020 passou a ser de 89,25%, o que fez com que sua dívida de curto

prazo sofresse um aumento alarmante. Também a conta de Passivo não Circulante Financeiro demonstra dívidas que deverão ser pagas a longo prazo, conforme se vê pela Tabela 4.

	2020	2019	AH%
(-) Ativo Financeiro	467.842	366.243	27,74%
(+) Passivo Financeiro	258.505	45.224	471,61%
(+) Passivo não Circulante Financeiro	60.706	38.704	56,85%
(+) Patrimônio Líquido	1.622.298	1.426.397	13,73%
(=) Posição Financeira Líquida	1.473.667,00	1.144.082,00	28,81%

Tabela 4 – Posição Financeira Líquida
Fonte: Elaborada pelo Autor (2022)

No que diz respeito ao endividamento da Cia. Hering S/A, observando a tabela 5 é possível notar que houve um endividamento com terceiros no curto prazo em torno de 50,29%, isso devido a empréstimos que tiveram por objetivo financiar o caixa da empresa. Porém, vê-se que a empresa diminuiu para 58,76% o endividamento a longo prazo.

Durante a pandemia a companhia realizou mais empréstimos a curto prazo. Se em 2019 esses empréstimos estavam na casa de 53,88% no ano de 2020 subiu para 80,98%. Assim, o capital de terceiros aumentou do ano de 2019 para o ano de 2020 para 195,87%, sendo que no ano de 2020 a participação com capital próprio está em 83,56%, tendo sido uma boa estratégia utilizada pela empresa.

	2020	2019	AH%
Endividamento Terceiros Curto Prazo	80,98%	53,88%	50,29%
Endividamento Terceiros Longo Prazo	19,02%	46,12%	-58,76%
Participação Capital de Terceiros	16,44%	5,56%	195,87%
Participação Capital Próprio	83,56%	94,44%	-11,52%

Tabela 5 – Endividamento
Fonte: Elaborada pelo Autor (2022)

Ao analisar as Demonstrações Financeiras da empresa nota-se que houve uma redução de 53,94% do Lucro Antes dos Juros e Imposto de Renda – LAJIR no ano de 2020 em comparação com o ano de 2019, o que causou um reflexo direto no *Earnings Before Interest, Taxes Appreciation and Amortization* – EBITDA, o qual apresentou uma queda de 35,76% , conforme demonstra a Tabela 6

	2020	2019	AH%
(+) LAJIR =	81.174	176.233	-53,94%
(+) DEPRECIAÇÃO =	88.831	88.424	0,46%
(=) EBITDA =	170.005	264.657	-35,76%

Tabela 6 – Construção do EBTIDA
Fonte: Elaborada pelo Autor (2022)

Na Tabela 7 pode-se acompanhar os indicadores de lucratividade da empresa, onde se vê que a Receita de Vendas aciu 30,70% em 2020 devido à pandemia, o que fez com que a Margem Bruta fosse reduzida em 10,77%, o que afetou a Margem Operacional provocando no ano de 2020 uma diminuição em torno de 33,54%, isso relacionando-se com o aumento do prazo médio de estocagem e a queda das vendas.

No ano de 2020 observa-se que o resultado líquido 59,74% maior do que o ano de 2019, e a Margem Líquida teve um alavancamento de 130,52%, determinado pelo aumento das Receitas Financeiras em 259,17% no ano de 2020.

	2020	2019	AH%
Margem Bruta MB % =	39,09%	43,81%	-10,77%
Margem do Ebitda MEB % =	15,84%	17,08%	-7,30%
Margem Operacional MO % =	7,56%	11,38%	-33,53%
Margem Líquida ML % =	31,95%	13,86%	130,52%

Tabela 7 – Indicadores de lucratividade
Fonte: Elaborada pelo Autor (2022)

A análise final dos indicadores demonstra que a pandemia afetou de forma direta a liquidez da Cia. Hering S/A, tendo uma queda nos índices de gestão de liquidez, do capital de giro e da tesouraria, o que contribuiu para que no ano de 2020 a empresa necessitasse de capital de giro, sendo essa necessidade maior do que a do ano de 2019.

Com isso, a empresa aumentou o capital de terceiros a curto prazo, bem como optou pelo endividamento para continuar atuando. Ao final, a empresa apresentou perdas nos indicadores de retabilidade e lucratividade no ano de 2020.

Como estratégias adotadas, a Hering criou um Comitê de crise para enfrentamento da Covid, o qual acompanha diariamente as operações a fim de manter a sustentabilidade do negócio.

As estratégias utilizadas pela empresa incluem aumentar o prazo de pagamento aos fornecedores e diminuir o prazo médio de recebimento. Além disso houve um aumento no capital líquido investido, o que propiciou o aumento de outros ativos operacionais.

Além disso a empresa também deu férias coletivas de 15 dias para os colaboradores das unidades industriais de Blumenau, Goiás e Rio Grande do Norte; reduziu o contingente do Centro de Distribuição para 20% com foco na operação de *e-commerce* e *key accounts*; reduziu de forma significativa os volumes de compras do segundo trimestre de 2020 e replanejamento para o terceiro trimestre de 2020 e quarto trimestre de 2020; adiou os embarques e cancelou parcialmente as ordens de compra de importados.

Com relação ao planejamento e gestão financeira, a empresa adotou medidas de preservação do Caixa com postergação de proventos, recompras e gestão do capital de giro; contingenciamento de despesas e investimentos, mantendo somente gastos essenciais até o final do segundo trimestre de 2020; migração dos investimentos de marketing para mídia online.

5 CONCLUSÃO

O ano de 2020 foi um ano de desafios para a maioria das empresas em todo o mundo, não sendo diferente para a Cia. Hering S/A. Este estudo teve por objetivo analisar o desempenho e as estratégias utilizadas pela Cia. Hering S/A a fim de garantir sua sobrevivência frente à crise do Covid-19.

Para o estudo foi realizada a análise das demonstrações contábeis dos anos de 2019 e 2020 da empresa Cia. Hering S/A, as quais foram extraídas da Bolsa de Valores. Ao final da análise desses resultados concluiu-se que a empresa sofreu um grande impacto com a pandemia, no entanto a mesma, através de uma boa gestão estratégica apresenta resultados líquidos positivos, mesmo tendo tido perda em uma grande parte de seus indicadores.

REFERÊNCIAS

FLIGHT RADAR. **Flight tracker**. 2021. Disponível em: <www.melhoresdestinos.com.br>. Acesso em: 12 jan. 2022.

FMI. **Relatório anual do FMI 2021**. 2021. Disponível em: <www.imf.org/external/pubs/ft/ar/2021/eng/downloads/imf-annual-report-2021-pt.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2022.

MARQUES, R. M. *et al.* **Pandemias, crises e capitalismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

OLIVEIRA, S. S. **Os desafios de gerir uma empresa em tempos de pandemia: estudo de caso em uma clínica de saúde**. 2020. Disponível em: <www.revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/859>. Acesso em: 18 jan. 2022.

OLIVEIRA, J. **716 mil empresas fecharam as portas desde o início da pandemia no Brasil, diz IBGE**. 2020. Disponível em: <www.brasil.elpais.com/brasil/2020-07-19/716000-empresas-fecharam-as-portas-desde-o-inicio-da-pandemia-no-brasil-segundo-o-ibge.html>. Acesso em: 20 fev. 2022.

OLIVEIRA, D. A.; POCHMANN, M. **A devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia**. São Paulo: UFMG, 2020.

PARMAIS. **Os impactos da pandemia na bolsa de valores**. 2021. Disponível em: <www.parmais.com.br/blog/impactos-da-pandemia-nas-bolsas/>. Acesso em: 18 jan. 2022.

PORTAL G1. **Pandemia levou à perda de 255 milhões de empregos em 2020, diz OIT**. 2021. Disponível em: <www.g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2021/01/25/pandemia-levou-a-perda-de-255-milhoes-de-empregos-em-2020-diz-oit.ghtml>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SHOPPERTRAK. **Pacote de análise de varejo ShopperTrak**. 2020. Disponível em: <www.sensormatic.com>. Acesso em: 12 jan. 2022.

SOUSA, Luana Stefany Nobrega de. **Efeitos da COVID-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor aéreo brasileiro com ações na B3**. Orientadora: Patrícia Lacerda de Carvalho. 2020 51 f. TCC (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17995>>. Acesso em: 20 fev. 2022.